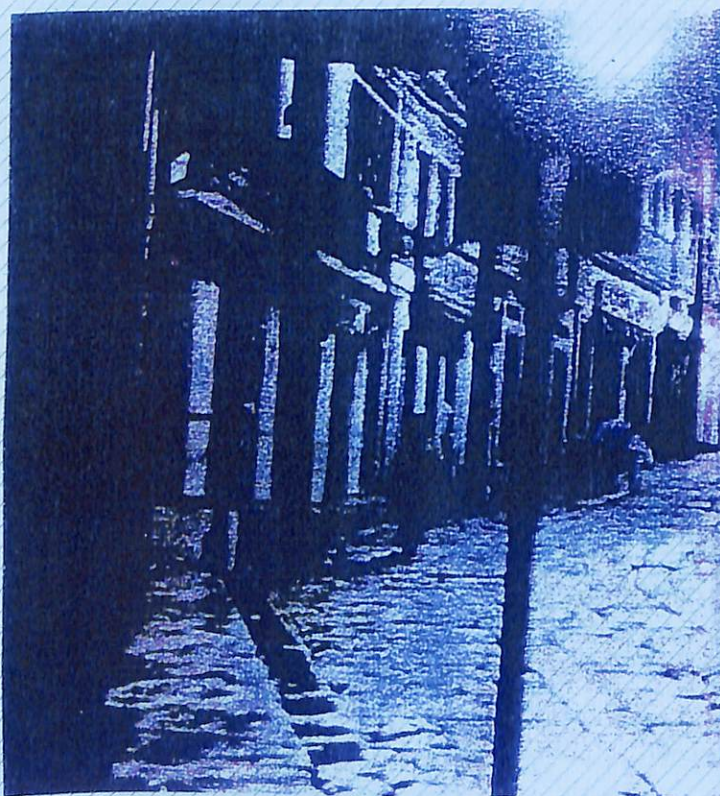


NOITE E DIAMANTE



ROTEIRO DE GERALDO SANTOS PEREIRA

Belo Horizonte
2008

CÓPIA 1/4

NOITE E DIAMANTE

R O T E I R O T É C N I C O

SEQUENCIA 1

INTERIOR - CASA DE FRANCISCA - MANHÃ

1. Fixando em P.P. Francisca, deitada no leito, ainda dormindo na manhã calorenta de Diamantina, câmera destaca, ao fundo, a porta que leva ao interior da casa modesta onde Francisca reside com a avó, Rutinéia.

SOM - Batidas na porta

A porta se abre, surgindo Rutinéia da Silva, uma negra idosa, os cabelos brancos, preocupada.

Rutinéia se aproxima da cama, toca levemente na neta, dormindo sempre, e a chama|

RUTINÉIA: Francisca... Francisca...

São sete e meia! Cê vai chegar atrasada no trabalho!

2. Em nova angulação, câmera enquadra Rutinéia à esquerda e Francisca à direita, acordando, assustada. Pula da cama, enquanto câmera, em Trav.Atrás, recua, abrindo o quadro, deixando ver a bela mestiza, sumariamente vestida, pulando da cama e exclamando!

FRANCISCA! Ih, vovó, perdi a hora! Vou engolir o café a correr pro trabalho!

Rutinéia, já se afastando, comenta com o tom de voz entre zangada e divertida:

RUTINÉIA: Sonhou de novo, neguinha?...

FRANCISCA: Sonhei, vovó... Tava tão bom!

EXTERIOR – RUA CENTRAIS DE DIAMANTINA – MANHÃ

3 a 6 – Instalada nas ruas centrais de Diamantina, câmera, com vários enquadramentos, focaliza Francisca, com modesto traje de trabalho do qual se destaca, no entanto, o belo corpo que caminha rapidamente na direção da empresa de mineração onde trabalha como lapidadora de diamantes.

Câmera destaca um morador da cidade, rapaz meio pilantra, que comenta para um amigo, vendo Francisca pouco à frente:

PILANTRA: Lá vai Francisca, cada vez mais gostosa!

AMIGO: Gostosa, mas não solta de jeito nenhum...

7. Deixando Francisca em P.P. câmera acompanhada em Trav. Atrás o caminhar de Francisca pela rua de Diamantina, deixando ver, no enquadramento, os dois amigos com o olhar libidinoso grudado no corpo da mulata que, numa esquina, se aproxima da mineração, onde trabalha.

INTERIOR – SETOR DE LAPIDAÇÃO DA MINERAÇÃO

8. Em corte direto, câmera focaliza Francisca instalada em seu local de trabalho, no setor de lapidação. Exerce atentamente seu trabalho e parece não ouvir a colega Maria da Glória, a Glorinha, que lhe fala, em tom baixo de voz:

GLORINHA: Psiu... Francisca...

Francisca interrompe o trabalho e se volta para a colega, que lhe fala:

GLORINHA: Chegou um novo diretor, engenheiro... bonitão, casado com a Alice, filha do Altamir, dono da empresa.

Volta-se, assustada, e aponta para o corredor:

GLORINHA: Lá vem ele...

FRANCISCA: Nossa, mãe, que pedaço...

9. Em novo enquadramento, mais largo, câmara detalha a sala de lapidação e destaca o novo diretor que observa o trabalho e se aproxima de Francisca, já se preparando para reiniciar o trabalho. Pára ao lado dela e cumprimenta:

DIRETOR: Bom dia...

Francisca, intimidada, levanta-se, interrompendo o trabalho, e responde:

FRANCISCA: Bom dia, senhor...

10. Câmera inicia lento Trav. Adiante e detalha o diálogo entre Francisca e o novo diretor da mineração, que lhe estende a mão, dizendo:

DIRETOR: Sente-se, por favor. Sou José Fernando de Oliveira, novo diretor-industrial. Qual é seu nome?

FRANCISCA: Francisca... Francisca da Silva.

Aproximando-se mais dos dois personagens, câmara enfatiza Francisca, meio intimidada, mas deixando ver o encanto de suas feições e o corpo que o engenheiro, habilidosamente, percebe e admira, enquanto prolonga o diálogo:

DIRETOR: Há quanto tempo a senhora... você, trabalha aqui?

FRANCISCA: Seis anos, doutor José...

DIRETOR: Corte o *doutor*, Francisca. José Fernando. Fica menos cerimonioso. Volte ao trabalho, por favor.

E se afasta, continuando a visita à unidade, enquanto câmara se aproxima de Francisca e, em P.P., detalha as mãos, o diamante e os aparelhos de lapidação que Francisca executa com perícia.

FUSÃO

EXTERIOR – RUA DA MINERAÇÃO – ANOITECER

11. Ao anoitecer, findo o expediente da mineração, Francisca deixa a empresa e, pelo caminho tradicional, retorna ao lar, passando, pouco adiante, ao lado do carro do novo diretor, José Fernando, que antes de entrar no veículo, avista a funcionária e lhe diz:

DIRETOR: Vai pra casa, Francisca? Entre, levo você.

FRANCISCA: Obrigada. Não é longe, e tenho de fazer umas comprinhas. Muito obrigada.

E segue adiante, enquanto o engenheiro da porta, toma o volante, liga o carro e ultrapassa a funcionária, não sem antes de endereçar-lhe um olhar de cobiça.

SEQUÊNCIA 2

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – NOITE

12. No interior da modesta casa onde reside, um pouco afastada do centro de Diamantina, Francisca prepara-se para dormir, enquanto sua mãe, Rutinéia, assiste ao final da novela de televisão.

Câmera enquadra em P.M., mãe e Francisca que vindo do quarto, ainda em trajes sumários, narra a Rutinéia os acontecimentos da mineração:

FRANCISCA: Chegou de Belo Horizonte um novo diretor. Casado, bonitão. Me ofereceu carona depois do serviço...

Rutinéia, os olhos fixos na televisão, só comenta:

RUTINÉIA: Ih!... o sujeito mal chegou e já tá de olho nocê. Graudão assim, cuidado, minha filha.

FRANCISCA: Ele é casado, vô.

RUTINÉIA: E isso impede a paquera?...

Francisca se aproxima da mãe, favorecida pela objetiva da câmera, beija-lhe o rosto e se despede, dizendo:

FRANCISCA: Sei dar um jeito nessas paqueras, , deixa comigo.

Rutinéia, os olhos pregados na televisão, só comenta:

RUTINÉIA: Sei não, filha, homem só quer o bem-bom, cê sabe!

Francisca se afasta e vai para o quarto.

INTERIOR – QUARTO DE FRANCISCA – NOITE

13. Instalada agora no interior do quarto de Francisca, câmera documenta preparativos finais da bela mulata para deitar-se.

Depois que se estende no leito, câmera inicia lento Trav. Avante até fixá-la em P.P. e, a seguir, em P.P.P.

Com a utilização de efeitos especiais, câmera avança cada vez mais, como se fosse a penetrar-lhe nos olhos, enquanto, na trilha sonora, música cria uma estranha atmosfera de mistério, sugerindo o sonho que irá transferir Francisca dos dias atuais para o século 18, nos quais, sempre à noite, a operária de lapidação irá transformar-se na mitológica e famosíssima Chica da Silva.

SOM: Efeito sonoro especial, transferindo Francisca para o século 18, no Arraial do Tijuco, com Francisca revivendo Chica da Silva.

SEQÜÊNCIA 3

EXTERIOR – RUA DE DIAMANTINA – SÉCULO 18 – NOITE

14. Instalada em rua ainda conservando aspectos do século 18, com lampiões lançando sombras na ruas do Arraial do Tijuco, câmera focalizada, em P.M., uma liteira típica da época, carregada por quatro escravos negros. A objetiva identifica, na liteira, a mesma da personagem, que no filme, interpreta a lapidadora da mineração de Diamantina.

Francisca, no entanto, está vestida luxuosamente como Chica da Silva, peruca loura, jóias e adornos que lhe enfeitam o rosto e o corpo. A liteira

se aproxima da objetiva, mostrando a mitológica figura da bela e poderosa amante do Contratador João Gomes de Oliveira, no instante em que, irritadamente, grita para os escravos:

CHICA DA SILVA: Vamos, vamos! Mais depressa seus negrinhos!

15. Instalada no interior da liteira, câmera focaliza em P.P. Chica, repetindo aos escravos:

CHICA DA SILVA: Vamos, depressa, bicho preguiça!

16. Em novo enquadramento, câmera documenta os esforços dos quatro escravos que, assustados com o tom de voz de Chica, quase chegam a correr, levando a liteira e sua passageira para a casa onde reside.

EXTERIOR – CASA DE CHICA DA SILVA – NOITE

17. Chegando diante da luxuosa casa onde reside com o Contratador João Fernandes, Chica desce da liteira e entra.

INTERIOR – CASA DE CHICA DA SILVA – NOITE

18. Instalada agora no interior da casa de Chica e o Contratador, câmera detalha o local, decorado com luxo, e antes mesmo que a bela mestiça vá para o quarto, vê chegar João Fernandes, o mesmo intérprete do engenheiro e novo diretor da empresa de mineração, visto na sequência ambientada na cidade de Diamantina, nos dias atuais.

José Fernando veste-se, evidentemente, como no século 18, possivelmente com barba e novo corte de cabelos.

Meio preocupado, aproxima-se de Chica e lhe fala, ainda de pé, enquanto ela se acomoda num sofá, revelando cansaço:

CONTRATADOR: Hospedei o senhor Conde de Valadares aqui em casa. Está no quarto dos fundos, descansando da viagem.

Chica, meio aborrecida, indaga:

CHICA DA SILVA: Ih, eu não estou gostando nada dessa história. O que veio fazer no Tijuco este maroto?!...

O contratador se aproxima de Chica, senta-se ao seu lado e, baixando o tom de voz, explica:

CONTRATADOR: Ninguém sabe direito. Anunciou oficialmente que é viagem de inspeção ao distrito e às tropas sediadas no Arraial; chegou sem avisar e já foi se instalando aqui.

Depois, seguido pela câmera, levanta-se, passeia pela sala, Chica, que o conhece muito bem, percebe que o Contratador está tenso, muito preocupado, quando, aproximando-se dela, explica:

CONTRATADOR: Há qualquer coisa por trás desta viagem do Capitão-General... Isso está me cheirando coisa de Além-Mar.

CONTRATADOR (continuando): Não sei não, Chica... Que veio fazer, de repente, o representante de El-Rei no Arraial?... Das outras vezes a sua visita sempre era comunicada com antecedência.

19. Mudando a angulação, câmera focaliza Chica que se levanta, aproxima-se do Contratador e, também em voz baixa, comenta:

CHICA DA SILVA: Isso me cheira coisa de inimigo seu, gente invejosa, mal-intencionada! Há muitos canalhas na Capitania e Tejuco, você sabe, João, tá todo mundo de olho nos diamantes.

20. Em nova angulação, câmera aproxima-se do Contratador que, visivelmente aborrecido, vai sentar-se e comenta:

CONTRATADOR: “Viagem de inspeção” é balela, Chica! A coisa é contra mim, não tenho dúvida! É preciso cautela, muita cautela!

Levanta-se, aproxima-se da janela, volta para perto de Chica e comenta:

CONTRATADOR: O conde é homem de artimanhas, além de falso e perigoso!

Câmera avança alguns metros, enquadra Chica em P.P., enquanto ela comenta:

CHICA DA SILVA: Acho que você fez mal em hospedar o maroto em nossa casa, comendo de nosso prato, aproveitando de nossa hospitalidade. Tem um negócio nesse homem que eu não gosto.

O contratador caminha alguns passos, aproxima-se de Chica e, sempre em voz baixa, lhe fala:

CONTRATADOR: É melhor do que ir para casa da Intendência, Chica. Aqui a gente vigia seus passos. E tem uma coisa. Qualquer distração do homem você entra no quarto dele e fareja.

21. Em nova angulação, câmera destaca uma das portas da sala e revela a chegada inesperada do Conde de Valadares. Aproxima-se de Chica e do Contratador, que se levantam, meio assustados e, sem cerimônia, com o forte sotaque lusitano, exclama:

CONDE DE VALADARES: Como está, dona Francisca? Então meu caro Contratador, vamos ao vinho do Porto? Dona Francisca pode nos acompanhar?

Câmera se movimenta na sala e, aproximando-se em "*travelling*", coloca em P.P. o Conde e o Contratador, quando este responde:

CONTRATADOR: Com prazer, Senhor Conde. Mas a Francisca gosta mesmo é de champagne francesa, sem desmerecer as videiras de Portugal.

CONDE VALADARES: Tem bom gosto, senhor Contratador. Mas o vinho do porto é melhor do que champagne francesa. É a

bebida preferida por Dona Mariana Vitória de Bourbon.

Ouvindo isso, Chica prepara-se para buscar copos e vinho, dizendo:

CHICA DA SILVA: Vou buscar o Porto.

O Contratador, feliz e bajulatório, exclama, fixando o Conde:

CONTRATADOR: E brindemos à Sereníssima Senhora Dona Mariana!

Ouvem-se, nesse instante, em segundo-plano, batidas de sino da Igreja do Carmo.

SOM: Batidas distantes de sino de Igreja.

Inesperadamente, misturando-se e depois sobrepujando as batidas do sino da igreja do Carmo, no século 18, ouve-se na trilha sonora, a forte buzina de automóvel na Diamantina dos dias atuais.

SOM: Buzina forte de automóvel, trazendo de volta a atualidade.

SEQÜÊNCIA 4

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – MANHÃ

22. A forte buzina de carro traz de volta os dias atuais, na cidade de Diamantina.

Câmera volta a focalizar Francisca, acordando, assustada, no quarto onde mora com a mãe.

Sumariamente vestida, consulta o despertar, sobre uma mesinha, e deixa apressadamente o leito, no mesmo instante em que Rutinéia chega ao quarto e lhe diz:

RUTINÉIA: Acordou mais cedo hoje, minha filha. Assim você toma o café sem a correria de sempre.

Na trilha sonora ouve-se o sino de uma igreja dando as horas.

SOM: Relógio de igreja dando sete horas da manhã.

23. Câmera focaliza a igreja e, na trilha sonora, deixa ouvir as batidas de oito horas da manhã.

SOM: Sino de igreja dando oito horas da manhã.

INTERIOR – SETOR DE LAPIDAÇÃO DA MINERAÇÃO – MANHÃ

24. P.G. da sala de lapidação da empresa de mineração, favorecendo uma funcionária de nome Mercês, branca, mais idosa do que Francisca, trabalhando em sua mesa. Seus olhos, contudo, estão mais entretidos com o trabalho de Francisca e, principalmente, com o novo diretor, José Fernando, que chega à sua sala, puxa uma cadeira e vai sentar-se ao lado da lapidadora.

25. P.P. de Mercês, os olhos fixos em Francisca e o novo diretor. Sua fisionomia tem uma expressão de rancor, denunciando um antigo antagonismo com Francisca.

26. Enquadra-se agora, também em P.P., Francisca e o novo diretor, completa o movimento de sentar-se ao seu lado. Francisca interrompe o trabalho, ouvindo José Fernando dizer:

DIRETOR: Como está o trabalho hoje, Francisca?

FRANCISCA (meio encabulada): O de sempre, doutor...

José Fernando puxa a cadeira para mais perto da funcionária e, falando em tom de voz mais baixo, lhe diz:

DIRETOR: Você ainda insiste em me chamar de doutor, Francisca. Vamos deixar de cerimônia. Meu nome é José Fernando.

27. Campo e contra-campo de Francisca e José Fernando, inicialmente favorecendo o diretor, que diz, sorridente:

DIRETOR: Diz agora: qual é meu nome?

28. A objetiva deixa agora Francisca em P.P., com o diretor de perfil, olhando com grande interesse a funcionária que, também sorridente e de forma encantadora, replica:

FRANCISCA: José Fernando de Oliveira...

Diretor_ aproximando-se mais de Francisca, olhando para os lados diz :

DIRETOR: Ninguém pronuncia o meu nome tão docemente como você!

29. Ainda mantendo a técnica de campo e contra-campo, câmera focaliza agora em P.P. o novo diretor, deixando Francisca em ligeiro perfil.

DIRETOR: Vou substituir a chefia do setor. Você gostaria de ocupar o cargo?

30. Em nova angulação, deixando Francisca e o diretor em P.P. câmera deixa no quadro, ao fundo, em sua mesa de trabalho, a funcionária Mercês e, mais perto dos dois, a figura simpática de Glorinha, fingindo trabalhar, como a outra, atenta ao diálogo de Francisca com o diretor:

FRANCISCA: A Mercês chefia o setor faz muitos anos, Dire... quer dizer, José Fernando. É a funcionária mais antiga da empresa. Vai ser chato..., eu duma hora pra outra...

DIRETOR: A produção dela está baixa e falam muito bem da perícia com que você burila as pedras. O lugar é seu, não pode recusar.

FRANCISCA: Muito obrigada, José Fernando.

31. Em lento movimento de aproximação, câmera enquadra o diretor em P.P., completando, com evidente insinuação na voz:

DIRETOR: Nesse fim-de-semana vamos comemorar a sua promoção. Com um

passeio e um bom vinho francês. E pra completar, você conhece algum lugar nas redondezas onde a gente pode passar umas horas agradáveis?

FRANCISCA : Mendanha um lugar muito bonito!

Aproxima-se mais dela e, discretamente, aperta-lhe a mão completando:

DIRETOR: Combinado?

FRANCISCA:
Combinado.

SEQÜÊNCIA 5

32. Em corte direto, câmara focaliza, de outro veículo, Francisca e José Fernando no interior do carro do diretor, seguindo pela estrada que leva a Mendanha. O rádio está ligado, deixando ouvir música atual de sucesso.

33. Transferindo-se para o interior do carro, a objetiva enquadra Francisca e José Fernando aproximando-se de um restaurante de Mendanha. Estão próximos um do outro e, a certa altura, o diretor coloca a mão direita no ombro de Francisca e a puxa para mais perto, enquanto estaciona o veículo diante do restaurante. (Francisca lhe dá um beijo muito sensual, abusado). E ali a beija na boca, confessando:

DIRETOR: Você é adorável, Francisca! Gosto de você, talvez até demais! Mas isto é bom, pois amor "mais ou menos" esfria depressa. Pra mim o amor tem que ser quente! Que beijo Francisca! Mas ao mesmo tempo fico pensando quantos tantos outros você beijou.

FRANCISCA: Amor demais pode queimar, João!

DIRETOR: Quero morrer em brasa, Francisca!

FRANCISCA: Gosto de você desde a

primeira vez que pôs o pé na lapidação e me engoliu com os olhos.

34. Em novo enquadramento, favorecendo mais José Fernando, o novo diretor, com malícia na voz, replica

DIRETOR: Te engoli com os olhos, (dá-lhe um beijo abusado), te engulo com a boca, e quero que minha fome por você nunca morra.

35. Câmera, diante do restaurante, mostra Francisca e José Fernando deixando o carro, abraçados e rindo muito. Depois entram no restaurante.

ESCURECIMENTO

SEQÜÊNCIA 6

INTERIOR – SETOR DE LAPIDAÇÃO – TARDE

36 A 40. De volta ao setor de lapidação da empresa de mineração, câmera focaliza Francisca, agora instalada na chefia, trabalhando sempre com os diamantes.

No final do expediente, José Fernando aproxima-se da funcionária e lhe diz, abaixando o tom de voz:

DIRETOR: Me espere na esquina. Tenho uma surpresa pra você.

Em corte direto, câmera focaliza os dois amantes no carro do diretor, afastando-se da parte mais central da cidade.

Depois chegam a um recanto da cidade. E ali José Fernando estaciona o carro diante de uma casa, uma espécie de sítio, onde, à porta, Rutinéia os espera, dizendo:

RUTINÉIA: Este doido, minha filha, comprou esta casa pra você.

INTERIOR – NOVA CASA DE FRANCISCA – TARDE

41 a 46. Câmera documenta a surpresa e alegria de Francisca e Rutinéia percorrendo a casa, um pequeno sítio um pouco afastado do centro de Diamantina.

Francisca não sabe o que dizer, e só comenta, cada vez mais surpresa:

FRANCISCA: Que doidice, meu Deus! Você é doido, José Fernando!

DIRETOR: É pouco, Francisca, muito pouco, você me deu muito mais, me devolveu a vontade de viver que eu tinha perdido.

Os dois se abraçam, enquanto Rutinéia vai para o fundo da casa, dizendo excitadamente:

RUTINEIA: Depois você vem ver o quintal, Francisca. Vou fazer uma horta e criar galinha...

FRANCISCA: Hoje à noite a senhora vai conosco ver e ouvir a VESPERATA, vovó.

RUTINEIA: Já vi e ouvi várias vezes, minha filha. É linda.

Câmera focaliza José Fernando, que se aproxima de Francisca e Rutinéia, comentando:

DIRETOR: Sempre ouvi dizer que é uma das coisas mais bonitas de Diamantina.

EXTERIOR - RUA DE DIAMANTINA - VESPERATA - NOITE

47. Câmera, em diversos deslocamentos e enquadramentos, documenta a famosa Vesperata que dá tanta fama e prestígio a Diamantina, mostrando os músicos que, de janelas da rua festiva, executam melodias que encantam moradores e turistas da cidade.

Além dos músicos, focalizados nas janelas, câmera também documenta a presença do regente que, da rua, dirige os músicos atuando nas janelas das casas onde se realiza a famosa Vesperata.

F U S Ã O

SEQUÊNCIA 7

INTERIOR - QUARTO DE FRANCISCA - NOITE

47. Com o quarto na semi-obscuridade, câmara focaliza a cama sobre a qual Francisca está deitada, dormindo. Câmera avança lentamente, até fixá-la em P.P.P., voltando ao sonho como Chica da Silva, no século dezoito.

INTERIOR – CASA DE CHICA DA SILVA – NOITE

48. No sonho de Francisca, câmara focaliza o salão principal da casa onde residem Chica da Silva e o Contratador João Fernandes de Oliveira.

Câmera, em movimentos sucessivos de “travelling”, revela as altas personalidades que o Contratador e Chica recebem. Inclusive o Capitão-General, Conde Valadares, o comandante dos Pedestres da Extração, o Intendente dos Diamantes e outras autoridades da Capitania e do Arraial do Tijuco.

Conversam animadamente, mas silenciam e interrompem a conversa quando avistam Chica da Silva entrando triunfalmente no salão.

49. P.P. e Trav-Atrás, enfatizando-se a chegada de Chica da Silva ao salão onde é recebido, e festejado, o Governador da Capitania, Conde Valadares.

Recorremos à narrativa de Agripa de Vasconcelos em sua famosa biografia “Chica que Manda” (Editora Itatiaia Limitada):

“Chica entrou vagarosa e sorridentemente, segurando com a mão esquerda, em suprema elegância, comprido bastão de prata com largo castão de ouro cravejado de brilhantes do Tijuco. Estava infernal. Aparecia com vestido decotado de seda branca Macau, de imensa roda, e ostentava cabeleira loira encaracolada, vendo-se em seu pescoço de pêssago madura o flamante colar de rubis granates vermelho-violáceos de Ceilão. Na sua mão esquerda via-se a aliança de casada e o espalhafatoso anel de brilhante azul de Narcinga, de 19 quilates. Sua cintura, que dispensava justilho, parecia de uma adolescente. No peito, à esquerda, logo na borda do decote provocante, sorria a estrela branca de uma rosa mogarim”.

Quando a viu chegar, o Capitão-General levantou-se e foi recebê-la no meio do salão. Voltamos a Agripa Vasconcelos:

“Chica falava com todos, mas encobria na sua figura, um polimento, o insopitável orgulho de ser a mulher mais rica do Vice-Reinado. As senhoras presentes sentiram-se humilhadas com sua vista, tal riqueza da indumentária que trazia, verdadeiramente real”.

No sonho visualizado por Francisca, embrulhavam-se, como em caleidoscópio, sons e imagens desconexas das pessoas presentes na recepção ao Conde, formando figuras surgindo e desaparecendo, enquanto, na trilha sonora, ruídos e músicas distorcidas misturavam-se com risos, gargalhadas e vozes estridentes.

SEQÜÊNCIA 8

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – MANHÃ

50. O sonho de Francisca é, novamente, interrompido pela buzina de um carro. Ela ainda está estendida no leito, na nova casa onde mora com a mãe.

A porta do quarto se abre e Rutinéia se aproxima da ~~net~~^{net}, se espreguiçando na cama, e lhe diz:

RUTINÉIA: Não ouviu um carro buzinando?

FRANCISCA: Nem ouvi, mãe.

RUTINÉIA: Não ouviu ?... É o seu namorado, seu chefe, o diretor. Vamos, arrume depressa. Está te esperando.

Francisca, semi-nua, pula da cama e vai ao banheiro.

EXTERIOR – FRENTE DA CASA DE FRANCISCA – MANHÃ

51. Deixando no quadro o carro de José Fernando, câmera focaliza a frente à casa de Francisca e Rutinéia. Surge então Francisca com um belo vestido que lhe realça o corpo. Aproxima-se do carro e diz:

FRANCISCA: Uai, você aqui? Pensei que já estivesse na empresa...

DIRETOR: Empresa?... Hoje é domingo, Francisca! Vamos, vamos, entre, vamos dar um passeio.

Francisca abre a porta e se acomoda no carro, dizendo para a mãe, que surgira à porta.

FRANCISCA: Quer vir também, ~~vovó~~^{vovó}?

RUTINÉIA: Eu, minha filha? Não sou estraga prazer... Fico cuidando da horta. Vão e bom divertimento.

O carro arranca, com a música do aparelho de som ligado. Mais adiante, ao passar por um cruzamento de ruas, câmera focaliza, numa calçada, Mercês, a colega de Francisca no setor de lapidação da mineração. Com o carro em marcha lenta, Mercês avista Francisca e José Fernando abraçados no interior do carro que, numa esquina, se afasta.

SEQÜÊNCIA 9

EXTERIORES – IMEDIAÇÕES DE DIAMANTINA – DIA

51 a 60. Em diversas angulações, com planos próximos e afastados, câmera documenta o passeio de carro de José Fernando e Francisca, chegando e saindo de várias cidades e vilas próximas de Diamantina, como Gouveia, Guinda, Rio Manso, Alto do Cruzeiro, Biribiri, Cachoeira Cristal, etc.

Esta seqüência será ilustrada com belas paisagens das cidades próximas a Diamantina, colhidas em diferentes angulações e bela trilha musical.

Ao regressarem à casa, o diretor diz que iria para o hotel. Antes que Francisca deixe o carro, José Fernando apanha do bolso uma pequena caixa e entrega à amanha, dizendo:

DIRETOR: Um presente para você, Francisca. Mas só abra em casa.

Francisca apanha e guarda o presente, beija o diretor, deixa o carro e vai para casa, enquanto José Fernando se afasta.

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – TARDE

61. Na sala da nova residência, Francisca encontra a mãe que vê televisão e lhe fala, mostrando a caixinha com o presente:

FRANCISCA: Foi um passeio bonito, mamãe. Olha só, José Fernando me deu esta caixinha com um presente.

Abre a caixinha e vê, com surpresa, uma bela jóia com diamante. Rutinéia, no entanto, não demonstra a mesma surpresa e alegria da *neta*. Aproxima-se dela e comenta:

RUTINEIA: Não estou gostando nada disso, Francisca. Ele é casado. Tenho receio,

Francisca, de fofocas e comentários que circulam pela cidade sobre vocês dois...

62. P.P. de Francisca, aproximando-se da mãe e dizendo:

FRANCISCA: Hoje, no passeio, indaguei da mulher dele. Me respondeu que não vive bem com ela, e que a mulher dele sou eu!!! (abrindo um sorriso). Falou até em divórcio, mãe.

Rutinéia se afasta um pouco, vai à janela e diz à filha:

RUTINÉIA: Isto não pode acabar bem, minha filha. Eu acho que ele está querendo aproveitar de você, olha os presentes que ele te dá. Uma casa, roupas, jóias. Sei não, Francisca. Acho que vocês estão indo longe demais. Tá indo tudo tão depressa. Vocês se conhecem faz tão pouco tempo!

Francisca se aproxima da mãe, abraça-a, beija-a e lhe diz, amorosamente:

FRANCISCA: A vida é curta, ~~manhã~~^{você}. Não ligo pras fofoca dos outros. O José Fernando é maior de idade, sabe o que faz, ele é sério. E a senhora não acha que ele não está sofrendo também? Ele me conta tudo!

Rutinéia olha fixamente para a filha e acrescenta, preocupadamente:

RUTINÉIA: Você acha que ele se casa com você se separar da mulher?

FRANCISCA: Não penso nisso, ~~manhã~~^{você}. Gosto é de estar com o José Fernando, casada ou não casada. A vida é curta, ~~manhã~~^{você}, e não é o casamento que faz a gente feliz. As coisa mudaram ~~manhã~~^{você}. Antigamente a mulher só era feliz com o casamento.

RUTINÉIA: Eu fui feliz com seu pai, muito feliz. Tome cuidado, minha filha.

Rutinéia aproxima-se mais de sua filha olhando-a fixamente, advertindo-a:

RUTINÉIA: Cuidado minha filha, amante e diamante só dá rima.

FRANCISCA: Vamos comer alguma coisa, ~~Vovô~~. Estou com fome.

Abraçadas, mãe e filha vão para a cozinha.

ESCURECIMENTO

SEQÜÊNCIA 10

63. P.G. do setor de lapidação da empresa de mineração. Francisca, com a mesa agora colocada em lugar de destaque, continua o difícil trabalho de preparar os diamantes, depois enviados à sede, em Belo Horizonte. No intervalo de almoço, Glorinha se aproxima da amiga, perguntando:

GLORINHA: Vai almoçar com o chefão?

FRANCISCA: Chefão? Pare com isso, Glorinha! Ele é o diretor e seu nome é José Fernando.

64. Glorinha puxa uma cadeira e senta-se junto à amiga. As duas, enquadradas em P.A. conversam em tom de voz mais baixo:

GLORINHA: Vamos naquele *a quilo*? Preciso dizer umas coisas a você, Francisca.

FRANCISCA: Já sei qual é o assunto, Glorinha. Vou ficar por aqui mesmo. Estou sem fome.

Câmera, em "travelling", avança um pouco e enquadra as duas amigas em P.P. Glorinha, abaixando mais o tom de voz, fala à amiga:

GLORINHA: Somos velhas amigas, Francisca...

FRANCISCA: Épa! Velhas não, Glorinha!

GLORINHA: Novas amigas então?

FRANCISCA: Nem “velhas” nem “novas”. Grandes amigas, Glorinha. “ “Quis coisa” você quer me dizer?

65. Em nova angulação, câmera amplia o enquadramento e deixa ver Mercês que, vindo ao fundo da sala, se aproxima das duas, só dizendo:

MERCÊS: Oi, tudo bem!

FRANCISCA: Tudo bem, Mercês.

66. Mercês se afasta, enquanto Francisca e Glorinha continuam a conversar, enquadradas novamente em P.P.

FRANCISCA: Já sei que é sobre essa fofoqueira que você quer falar, Glorinha.

GLORINHA: Sobre ela sim, Francisca. Ela viu você e o diretor abraçados no carro dele. Você sabe como ela é despeitada. É preciso cuidado, Francisca. Ela é perigosa!

FRANCISCA: De fofoqueira e gente perigosa o mundo tá cheio. Não devo nada a ninguém. Minto, devo muito ao José Fernando, que eu retribuo com amor.

Sorridente, Francisca completa:

FRANCISCA: Acho que ele também se sente muito bem recompensado. Vai almoçar, Glorinha. Quero terminar o trabalho.

EXTERIOR – CENTRO DE DIAMANTINA – DIA

67. Enquadra-se, num ponto central de Diamantina, Mercês que se aproxima de uma agência dos Correios e deposita uma carta, que retira da bolsa. Depois segue caminho, aproximando-se de uma lanchonete.

FUSÃO

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – NOITE

68. Câmera focaliza Francisca e sua mãe Rutinéia jantando. A objetiva revela a expressão fatigada de Francisca que, em certo ponto, pergunta à mãe:

FRANCISCA: *Vô. Vô.*, a senhora nunca me contou como papai morreu. Quantos anos eu tinha?

RUTINÉIA: Você tinha dois anos, minha filha. Seu pai era garimpeiro, como você sabe, vasculhava o Jequitinhonha o dia inteiro...

SEQUÊNCIA 11

EXTERIOR – GARIMPO – DIA

69. Câmera detalha o trabalho de garimpo nas imediações de Diamantina (talvez no rio Jequitinhonha), enfatizando o trabalho de Raimundo, marido de Rutinéia, um mulato forte, com a bateia no duro trabalho da mineração.

Enquanto objetiva da câmera documenta o trabalho de garimpo, ouvir-se-á, em *voz off* a narrativa de Rutinéia, com informações retiradas do livro de Aires da Mata Machado Filho, “O Negro e o Garimpo em Minas Gerais”:

RUTINÉIA (voz off): Raimundo, conhecedor da região, trabalhava muito nas margens do Caeté-mirim, rio Pardo e Pagão, em busca de uma faisqueira.

Câmera detalha o trabalho de Raimundo no Pagão, sempre em busca do diamante de seus sonhos, ouvindo-se sempre em *off*, a narrativa de Rutinéia:

RUTINÉIA: (voz off): Chegando ao alto do Pagão, Raimundo foi atraído por um gorgulho bravo, chamado pelos mineiros “dente de cão”, e que a chuva tinha “coado”. Apanhou um pouco e começou a lavar, sem muita esperança.

70. Câmera, evidentemente, detalha o trabalho do garimpeiro, enfatizando a descoberta do “dente de cão” e, logo a seguir, de um diamante, que Rutinéia, na narrativa *em off*, detalha enfaticamente:

RUTINÉIA: (voz off): Raimundo, mesmo sem grande esperança, lavou o ‘dente de cão’, aparecendo um grande e belo diamante, que ele guardou depressa no bolso da calça, evitando que outros garimpeiros ficassem sabendo. E voltou depressa para casa, parecendo uma criança de tanta alegria.

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – NOITE

71. Retornando ao interior da casa de Francisca e Rutinéia, câmera em P.P. detalha a atenção emocionada de Francisca, ouvindo a narrativa de Rutinéia, que, agora ao vivo, continua:

RUTINÉIA: Aquele diamante, minha filha, foi a desgraça do Raimundo. Em pouco tempo toda a cidade ficou sabendo do achado. Você sabe, né? O sujeito quer guardar segredo, mas não tem jeito. A notícia espalha logo igual capim.

FRANCISCA: Por que ele não vendeu logo o diamante?

RUTINÉIA: Ambição, Francisca, achando que alguém pagava um preço justo. E no

Brasil tem gente ambiciosa e esperta demais,
minha filha.

EXTERIOR – DIAMANTINA E CIDADES VIZINHAS – DIA

71 a 80. Evitando-se a monotonia da narrativa ao vivo de Rutinéia, câmera, em “flashes” de diferentes angulações, descreve o assédio de compradores ao garimpeiro, sempre recusando as ofertas, esperando a melhor proposta. Enquanto isso, Rutinéia continua a narrar a odisséia de Raimundo, agora visto em diferentes locais próximos a Diamantina:

RUTINÉIA (voz off): O coitado não teve mais sossego. Vinha comprador de todo lago, a maioria oferecendo uma miséria, que ele recusava, é claro. Um deles, muito jovem, veio duas vezes em casa, insistindo cada vez mais, oferecendo um preço que o Raimundo recusou. Eu não gostei da cara do sujeito. Ele chegava aqui em casa, olhando tudo, os canto todo, perguntado muito, eu não gostei. Eu falei com o Raimundo: “Cuidado com esse homem”. Se ele tivesse me escutado...”

EXTERIOR – RECANTO DE DIAMANTINA – NOITE

81. Sempre com a narrativa em off de Rutinéia, câmera volta a focalizar, ao vivo, o trágico desfecho da história de Raimundo, mostrando o rapaz perseguindo de noite o Raimundo que, meio embriagado, voltava para casa. Num ponto escuro da cidade aproximou-se dele e o esfaqueou. Raimundo amparou-se num poste e, muito ferido, caiu.

82. Câmara detalha a queda de Raimundo, sangrando muito, e favorece o gesto inútil de proteger o diamante na mão. Morreu logo depois. O assassino abre com dificuldade a mão do infeliz, apanha o diamante e se afasta.

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – NOITE

83. De volta à casa de Francisca e, em seu quarto, câmera mostra ^{avó} ~~maria~~ e ^{neto} ~~neto~~ enquadradas em P.P., em silêncio por alguns instantes. Emocionada, Francisca então pergunta:

FRANCISCA: E a polícia? Não fez nada, não prendeu o assassino?

RUTINÉIA: Nada, minha filha. Ele desapareceu, minha filha. Em pouco tempo ninguém falou mais no assunto.

Câmera, recuando em “travelling”, abre o quadro para P.M., mostrando Francisca que, pronta para dormir, estende-se na cama, enquanto Rutinéia vai para o interior da casa.

Novamente Francisca sonha e volta ao século 18, como Chica da Silva.

SEQÜÊNCIA 12

INTERIOR E EXTERIOR – CASA DE CHICA DA SILVA – NOITE

84. Câmera, instalada na varanda da casa de Chica e do Contratador, enquadra em P.M. o casal e o Governador-Geral, Conde de Valadares, bebendo vinho e ouvindo um grupo de seresteiros, com violões, flauta, clarineta e violino, homenageando o Conde, recostado num sofá, emocionado, quase chorando ao ouvir a música nostálgica que um seresteiro cantava:

“Serena estrela que no céu da tarde
brilha sozinha, antes que a noite desça
lembras-me a ingrata que, em país distante,
por outro amor talvez me esqueça...”

85. P.P. do Governador-Geral, emocionado, nostálgico, já levemente embriagado com o vinho do Porto que vai bebendo.

Em off, continua a ouvir-se a cantiga do seresteiro:

“Foi meu castigo achar-se em meu caminho,
Pois deste as mãos ao pálido viajor
Desde então fiz-me escravo, fui vencido
De teus olhos ao pérfido esplendor.

Mas partiste sorrindo e não voltaste
O que ficou sofrendo, e que ficou
Foi esta alma infeliz que não te esquece,
É o farrapo esquecido que hoje sou...”

86. Em novo enquadramento, câmera amplia o quadro para P.G., mostrando a chegada de um grupo de Batuque, chamado por Chica da Silva para alegrar a presença do Governador-Geral. Todos vão para a varanda e vêem os dançadores que formam roda e, ao compasso de uma viola, o dançador coloca-se no centro, avança e bate com a barriga de outro da roda, no caso uma mulher de côr.

Câmera movimenta-se no grupo, mostrando que, no início, o compasso da música é leuto, mas, pouco a pouco aumenta e o dançador do centro é substituído cada vez que dá uma umbigada.

Câmera, movimentando-se sempre, mostra o Conde de Valadares meio espantado, mas divertindo-se com a dança folclórica, cada vez mais agitada e divertida.

Os espectadores cada vez mais se divertem, principalmente Chica da Silva, que promovera a festa em homenagem ao Governador-Geral.

87. A festa, revelada no agitado sonho de Francisca, cresce de intensidade, misturada com o som da viola, gritos e gargalhadas, repentinamente interrompidos pelos gritos de duas crianças correndo pela rua onde se encontra a casa de Francisca e sua avó Rutinéia.

INTERIOR - CASA DE RUTINÉIA - MANHÃ

88. Misturando-se ao grito das crianças, ouve-se na trilha sonora o bater do sino de uma igreja.

Francisca acorda, assustada, observa o relógio e pula da cama, corre à cozinha e bebe apressadamente café-com-leite e um pedaço de pão, dizendo à avó que chegara ao quarto:

FRANCISCA: Estou em cima da hora, vovó!

Termina apressadamente de vestir-se, dá um beijo na avó e deixa apressadamente a casa, a caminho da mineradora.

F U S Ã O

SEQUÊNCIA 13

EXTERIOR - AVENIDA BARBACENA - DIA

Acentuado deliberadamente o grande contraste urbano entre Diamantina e Belo Horizonte, câmera focaliza um funcionário dos Correios aproximando-se de um belo e moderno edifício na capital mineira.

INTERIOR – GALERIA DE EDIFÍCIO – JOALHEIRIA – DIA

89. O funcionário dos Correios caminha na galeria do edifício e, mais diante, penetra numa luxuosa joalheria e ali retira da bolsa um envelope entregando-o pessoalmente a uma senhora, vestida elegantemente, dizendo:

FUNCIONÁRIO DOS CORREIOS: Bom dia, dona Alice. Carta para a senhora, de Diamantina.

ALICE: Obrigada, “seu” Luiz.

O funcionário se afasta, enquanto câmera focaliza Alice que, num canto da joalheria, abre o envelope e o lê com grande interesse.

90. Em novo enquadramento, câmera focaliza um senhor idoso que, chegando de uma sala no interior da joalheria, recebe uma senhora, também idosa, interessada na compra de uma jóia.

91. Através de lento TRAV.-AVANTE, câmera enquadra o senhor idoso, dono certamente da joalheria e, apesar do envelhecimento e outros detalhes, como barba e bigode, identifica-o como assassino de Raimundo, marido de Rutinéia, de quem, anos atrás, furtara o diamante.

Alice, que acabara de ler a carta, espera a saída da cliente, aproxima-se do senhor idoso e lhe diz, visivelmente contrariada:

ALICE: Papai, vou ter de ir a Diamantina...

PAI DE ALICE: O que aconteceu, minha filha?

ALICE: Depois te explico. Vou atender uma cliente.

PAI DE ALICE: Vou com você, Alice. A viagem vai me fazer bem.

Alice retira a carta da bolsa e a entrega ao pai, dizendo:

ALICE: Leia esta carta no seu escritório.

EXTERIOR – ESTRADA PARA DIAMANTINA – TARDE

92. Câmera focaliza o carro de Alice e seu pai, Altamir, seguindo pela rodovia que leva a Curvelo e, através da Serra do Espinhaço, a Diamantina.

ALTAMIR: Eu nunca confiei muito em carta anônima, minha filha. Pode ser calúnia, ou fofoca.

ALICE: A carta parece verdadeira, papai. E o senhor sabe que o José Fernando perdeu minha confiança. Nosso casamento acabou, papai. Só falta o divórcio.

EXTERIOR – SERRA DO ESPINHAÇO – TARDE

93 a 97. O carro de Alice sobre agora a belíssima Serra do Espinhaço. Câmera documenta a subida, com algumas “tomadas” fixando alguns dos mais belos recantos da serra. Até que, já de noite, aproxima-se de Diamantina.

SOM: Música incidental valoriza a bela paisagem da serra.

Já próximos de Diamantina, Alice pergunta ao pai:

ALICE: Onde vamos ficar em Diamantina, papai?

ALTAMIR: Em nossa casa, é claro.

SEQÜÊNCIA 14

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA – NOITE

98. P.M. e depois P.P.P. por Trav. Avante: Câmera, de volta ao quarto de Francisca em Diamantina, aproxima-se lentamente até, através de efeito especial, penetrar-lhe nos olhos. E ela volta ao século 18, reencarnada na figura mitológica de Chica da Silva.

SOM: Música incidental cria atmosfera especial de sonho.

INTERIOR – CASA DE CHICA DA SILVA – NOITE

99. Chica, João Fernando e o Conde de Valadares estão terminando de jantar. Jantar regado a vinho do Porto, naturalmente.

100. Câmera detalha o jantar e destaca o semblante tenso e preocupado de Chica, principalmente quando o Governador fala ao Contratador:

CONDE DE VALADARES: Gostaria de conversar em particular com o prezado Contratador.

CONTRATADOR: Vamos ao meu escritório, Senhor Conde, acompanhado do vinho do Porto, é claro!

Levantam-se e, antes de deixar a sala de refeições, o governador dirige-se a Chica:

CONDE DE VALADARES: Com licença, prezada Dona Francisca.

E se afastam, indo para o outro cômodo da casa.

Chica, cada vez mais desconfiada com o teor da conversa, contorna a varanda e se aproxima da porta do escritório, no qual João Fernandes e o Governador iniciam a conversa sigilosa, descrita com maestria por Agripa de Vasconcelos, que reproduzimos.

INTERIOR – ESCRITÓRIO DO CONTRATADOR – NOITE

101 a 105. O diálogo do Contratador com o Governador da Capitania será documentado através de várias “tomadas”. Por sua importância histórica, vamos reproduzi-los nas narrativa de Agripa de Vasconcelos:

CONTRATADOR: “ O chefe parece preocupado, Senhor Conde.

CONDE DE VALADARES: “ Vou lhe dizer, muito em segredo, porque estou desolado. No último correio tive má notícia de negócios de minha família, em Portugal. Minha família é de poucos recursos e nossas propriedades estão hipotecadas por quinhentos mil cruzados”

INTERIOR – PORTA DO ESCRITÓRIO – NOITE

106. Focaliza-se agora Chica da Silva em P.P., recostada na porta do escritório, ouvindo a conversa do Contratador e do Governador, agora em off:

CONDE DE VALADARES (voz em off):
“Vão ser vendidas em praça, em leilão, pois não podemos resgatar a hipoteca, prestes a se vencer. É esta a razão de minha tristeza.

Chica, compreendendo a intenção, ou melhor dizendo, a chantagem do Governador, murmura, para si mesma, raivosa:

CHICA DA SILVA (em murmúrio): Já vi tudo! O sem-vergonha vai dá o golpe!...

E, de fato, o Governador, em voz off, continua a chantagem:

CONDE DE VALADARES (voz off):
Minha família, de brasões de quatro avós de linhagem pura, não vai suportar a vergonha de ver em leilão, no bater do martelo, propriedades que vieram...

INTERIOR – ESCRITÓRIO DO CONTRATADOR – NOITE

106 a 110. De volta ao escritório do Contratador, câmera focaliza os dois interlocutores em P.P. e enquadramentos sucessivos. O conde completa a frase ouvida, em off, por Chica da Silva:

CONDE DE VALADARES: ... de descendentes de nobreza honrada, sem que nenhum de seus membros tenha recursos para evitar a ruína de tudo”.

“O contratador pediu licença e retirou-se, abalado com aquele modo de pedir dinheiro. Passou por Chica, atônita, e comentou em voz baixa:

CONTRATADOR: Pediu quinhentos mil cruzados!

CHICA DA SILVA: E o que vai fazer?

CONTRATADOR: Vou buscar a dinheirama, não tem outro jeito.

111. João Fernandes vai à sala do cofre, deixando Chica na sala. Pouco depois volta com o pacote de dinheiro, leva-o ao escritório e diz ao Conde, refastelado no sofá:

CONTRATADOR: “Governador, aqui estão os quinhentos mil cruzados de que precisa para levantar as hipotecas.

112. Chica, que voltara a ouvir a conversa no escritório, ouve então a resposta hipócrita do Governador:

CONDE DE VALADARES (voz off): Oh, não, as mãos de um Conde de Portugal nunca se mancharão recebendo dinheiro de um vassalo de El-Rei!

INTERIOR – ESCRITÓRIO DO CONTRATADOR – NOITE

113. De volta ao escritório, câmara focaliza o Governador em P.P., dizendo com hipócrita e falsa indignação:

CONDE DE VALADARES: Prefiro cair com honra a baquear ferido da minha susceptibilidade de homem de bem!

Câmera recua, abrindo o quadro até P.M., enquanto o Contratador responde, também hipocritamente:

CONTRATADOR: Nada disso, Excelência; isso nada mais é que um presente de um amigo a outro amigo. Faço questão! Não o aceitando, o Conde fere-me!

CONDE DE VALADARES: Pois bem, vou aceitá-lo, não como dádiva, mas como empréstimo que resgatarei breve. Torno a repetir: recebo como empréstimo!

EXTERIOR – PORTA DO ESCRITÓRIO – NOITE

114. Do outro lado da porta, Chica da Silva comenta, para si mesmo, rancorosa:

CHICA DA SILVA: Que chantagem miserável, meu Deus! Esse sujeito está tramando alguma armadilha. Ele jogou a isca e o João está comendo!

INTERIOR – ESCRITÓRIO DO CONTRATADOR – NOITE

115. De volta ao escritório, a objetiva focaliza em P.P o Governador e o Contratador. O Conde então se levanta e aperta o Contratador num abraço de enorme hipocrisia, dizendo:

CONDE DE VALADARES: Eu o abraço, Contratador, como se abraça um irmão!

INTERIOR – SALÃO – NOITE

116. Ouvindo passos, Chica da Silva volta depressa ao salão. E lá bebe várias taças de champagne. Depois, meio bêbeda, vai dormir.

FUSÃO

SEQÜÊNCIA 15

INTERIOR – EMPRESA DE MINERAÇÃO – DIA

117. A nova seqüência será filmada no interior da empresa de mineração, inicialmente no escritório de José Fernando, mostrando o diretor e Altamir, pai de Alice, conversando sobre negócios. Conversa tensa escondendo queixas e recriminações.

A certa altura, José Fernando pergunta:

DIRETOR: E Alice, ficou em casa?

ALTAMIR: Está no setor de lapidação.

118. Em corte direto, focaliza-se a mulher de José Fernando, que, percorrendo a empresa, aproxima-se do setor de lapidação, aparentemente despreocupada.

Vendo-a na oficina, Francisca tem um sobressalto que a faz empalidecer, principalmente quando a vê aproximar-se, perguntando:

ALICE: Você é a Francisca?

Francisca levanta-se e responde:

FRANCISCA: Sim senhora...

ALICE: Sou Alice, mulher do José Fernando.

Observa a mesa com o equipamento de lapidação e comenta:

ALICE: Estou vendo que seu trabalho exige grande habilidade e concentração, não é mesmo?

FRANCISCA: Sim, dona Alice, muita concentração.

119. Em lento “travelling”, câmara aproxima-se das duas interlocutores, enfatizando o olhar irônico e maldoso de Alice, que prossegue:

ALICE: Qualquer descuido o diamante pode partir, não é verdade?

FRANCISCA: Sim, dona Alice.

Alice puxa uma cadeira e se aproxima de Francisca, falando-lha agora em tom de voz sussurrado, fingidamente cordial, no qual se percebem rancor e ressentimento:

ALICE: E você possui esses cuidados?

FRANCISCA: Acho que sim...

120. Câmera avança lentamente, até fixar Alice em P.P.P., dizendo com grande mordacidade:

ALICE: E por quê não teve esses cuidados ao lidar e seduzir meu marido?!...

FRANCISCA: Seduzir seu marido, não, dona Alice. Não é melhor perguntar quem seduziu quem primeiro?

ALICE: Se então você não o seduziu, você o desgraçou, vagabunda!

FRANCISCA: Quando eu conheci ele, dona Alice, ele já estava desgraçado!

INTERIOR – GABINETE DO DIRETOR – DIA

121. No gabinete do diretor, José Fernando, câmera documenta o tom agressivo do diálogo com Altamir, o proprietário da mineradora, que lhe fala, a certa altura:

ALTAMIR: Alice recebeu uma carta narrando as irregularidades que você está cometendo na empresa.

DIRETOR: Irregularidades, senhor Altamir? Que tipo de irregularidade?

Altamir, sentado diante do genro, levanta-se, caminha alguns passos pela sala e, de pé, com voz ríspida, responde:

ALTAMIR: Irregularidades de toda natureza Sr. José Fernando: Irregularidades morais, conjugais, financeiras, conhecidas por Alice, que também sabe de suas relações escandalosas com uma funcionária da empresa.

Dá mais alguns passos pelo escritório, aproxima-se do genro e, nervosamente, prossegue:

ALTAMIR: Sabe também da história de um sítio, de jóias e presentes que você lhe dá. Isto nem ela, nem eu, admitimos. Isto é furto, desonestidade! É caso de polícia!

DIRETOR: O senhor está me ofendendo, senhor Altamir. Isto é calúnia, não admito!

Altamir aproxima-se da mesa e, com raivosa advertência crescente:

ALTAMIR: E mais, sr. José Fernando: mandei fazer auditoria e sua demissão da empresa é inevitável.

José Fernando levanta-se, ergue a voz e replica, indignado:

DIRETOR: Conheço bem a origem desta empresa, senhor Altamir! Mande fazer auditoria, o que quiser! Muita coisa vai aparecer!

122. Em nova angulação, câmera documenta a discussão cada vez mais agressiva dos dois. Altamir dá volta à mesa e, aproximando-se agressivamente do genro, retruca extremamente nervoso:

ALTAMIR: O que você quer dizer com isto?!

DIRETOR: O que você quer dizer? Não se faça de inocente, Sr. Altamir. Conheço a

história desta empresa, de suas viagens a Governador Valadares, a Teófilo Otonni, aos Estados Unidos. Quer fazer auditoria, pois faça! Muita coisa estranha vai aparecer” Faça a auditoria, que eu faço a minha!

José Fernando, interrompendo a áspera discussão, apanha uma pasta na mesa e deixa a sala. Altamir logo depois faz o mesmo, remoendo ódio e vingança.

INTERIOR – SALA DA LAPIDAÇÃO – DIA

122. Chegando à sala da lapidação, José Fernando aproxima-se de Francisca a tempo de ouvir o final da áspera discussão de Alice com a funcionária:

ALICE: Você está despedida! E vai devolver o sítio e a jóias que o José Fernando lhe deu!

Altamir também chega à sala, aproxima-se da filha e lhe fala:

ALTAMIR: Vamos embora, minha filha.

Pai e filha se dirigem ao carro, enquanto José Fernando aproxima-se de Francisca, muito nervosa, e lhe diz em tom de voz confidencial:

DIRETOR: Venha comigo ao escritório.

Câmera enquadra Altamir e Alice no carro, conversando, ambos visivelmente nervosos:

ALTAMIR: Esse seu marido está me roubando, Alice. Eu já desconfiava disso!

ALICE: Ex-marido, papai. O senhor acha que eu ainda posso viver com o José Fernando?!

ALTAMIR: Você tem que apressar este divórcio antes que eu faça uma besteira, uma grossa besteira, minha filha!

ALICE: Calma, papai, (olhando pra fora do carro com os olhos úmidos de mulher apaixonada) – Quem sabe ele se arrepende de tudo que está fazendo?

SEQÜÊNCIA 16

EXTERIOR – CASA DE FRANCISCA – DIA

123. Focaliza-se Rutinéia cuidando da horta no pequeno sítio onde mora com Francisca. Ouvindo a buzina de um carro, deixa o que faz e vai à varanda, onde avista Altamir e Alice, deixando o carro e se aproximando da casa.

124. Câmera, em posição estratégica, documenta o inesperado encontro de Rutinéia com Altamir e Alice, deixando os recém-chegados no quadro e dando destaque à grande surpresa que se apodera da ~~avó~~ de Francisca, cujos olhos fixam-se fortemente em Altamir.
Durante alguns segundos ninguém fala.

125. Em novo enquadramento, câmera focaliza Altamir em P.P., cujos olhos refletem grande espanto ao avistar Rutinéia, que então lhe diz:

RUTINÉIA: O senhor... O senhor esteve em minha casa muito tempo atrás...

ALTAMIR: Em sua..casa? Onde? De quê que a Sra. está falando?

126. P.P. de Rutinéia, o olhar refletindo espanto e certeza, quando responde:

RUTINÉIA: Aqui mesmo... Em Diamantina... Queria comprar o diamante que meu ~~filho~~, o Raimundo, achou num gorgulho bravo...

127. Deixando Rutinéia no quadro, ligeiramente de costas, a objetiva focaliza Altamir em P.P. muito confuso, só dizendo:

ALTAMIR: Não me lembro...

128. Em novo enquadramento, agora destacando Rutinéia, a objetiva destaca o estranho diálogo entre Altamir e Rutinéia, que volta a dizer:

RUTINÉIA: O senhor era muito moço...
Acho que também garimpou...

ALTAMIR: Não, não... nunca garimpei... A
senhora está fazendo confusão...

129. P.P.P. de Rutinéia, os olhos fincados no Altamir, repetindo com grande convicção:

RUTINÉIA: Estou não! Era o senhor
mesmo, mais jovem. Insistiu muito! Quis
comprar o diamante do Raimundo.

130. P.M do grupo, destacando Alice que se aproxima do pai e lhe pede:

ALICE: Vamos embora, papai.

131. Alice e Altamir voltaram ao carro e, sem se despedir, dão partida e se afastam, cruzando, mais adiante com o carro conduzido por José Fernando, com Francisca ao lado. No banco de traz está sentado um garimpeiro muito idoso e conhecido na cidade.

132. Enquadra-se o carro de José Fernando, aproximando-se e estacionando diante da casa de Francisca e Rutinéia.

Descem, entram na casa, recebidos por Rutinéia, ainda parada na varanda, pensativa. Vendo o garimpeiro, exclama, com surpresa:

RUTINÉIA: Uai, o Zezé? Gente, quanto
tempo, Zezé! Venha, venha, vamos tomar
um cafezinho!

INTERIOR – CASA DE FRANCISCA - TARDE

133. Na cozinha, de fogão a lenha, Rutinéia, Francisca, José Fernando e o garimpeiro Zezé tomam um café, sentados na velha mesa.

Câmera destaca o velho garimpeiro Zezé, que fala, em meio ao silêncio e à grande atenção de Rutinéia:

GARIMPEIRO ZEZÉ: Tenho certeza, Rutinéia. É ele, tal e qual. Esse Altamir é aquele Samuel, comprador de diamantes.

134. Em nova angulação, a objetiva aproxima-se lentamente de Rutinéia e, através de panorâmica, enquadra Francisca, José Fernando e o Zezé em P.P., continuando a narrativa, com forte convicção:

GARIMPEIRO ZEZÉ: Eu estava no botequim e vi o Raimundo bebendo noutra mesa e, perto dele, o Samuel, olhando muito pra ele. Assim que o Raimundo saiu, lá pelas dez da noite, o Samuel saiu também. Depois matou seu ~~filho~~, Rutinéia.

RUTINÉIA: Matou o coitado, roubou o diamante, fugiu e mudou de nome! Ficou rico e agora é dono de joalheria e da mineradora, ladrão e filho da puta!

135. P.M e depois P.P. por Trav. Avante e panorâmica.

Câmera enquadra o grupo em curto silêncio. Depois inicia lento “travelling” e vai enquadrar José Fernando em P.P., quando diz:

DIRETOR: (José Fernando): Vou à Polícia denunciar o miserável!

Câmera aproxima-se de Francisca e a enquadra também em P.P., quando diz:

FRANCISCA: Que ingenuidade, José Fernando. Não vão fazer nada, principalmente agora, com o Altamir rico e poderoso! E tem mais – não fica dando sopa por aí nos cantos não. O Altamir é capaz de qualquer coisa!

136. P.P. de Rutinéia, interrompendo:

RUTINÉIA: Altamir coisa nenhuma Francisca. Samuel, assassino, filho da puta!

JOSÉ FRANCISCO: A Sra. corre risco, Dona Rutinéia. Ainda mais que reconheceu ele. Até você corre risco, Francisca!

ESCURECIMENTO

SEQÜÊNCIA 17

INTERIOR – QUARTO DE FRANCISCA – NOITE

137. Sempre com a utilização de efeitos especiais, enquadra-se novamente Francisca dormindo. E, como de outras vezes, sonhando e se transportando para a Diamantina, ou o Arraial do Tijuco, do século 18, vivendo de novo Chica da Silva.

É um sonho angustiante, que a leva à casa luxuosa onde reside com o Contratador João Fernandes de Oliveira.

A nela, em P.G. e, em seguida, em primeiros-planos, através de “travelling”, câmara focaliza, em torno de uma grande mesa, o Gorvenador-Geral, o Contratador, o Intendente dos Diamantes, Capitão Morais Cabral, comandante dos Dragões Imperiais e, por último, o Tenente Pingo, comandante interino das Ordenanças do Rei.

Chica da Silva está sentada numa poltrona, perto da janela que se abre para o jardim. Muito nervosa, fixada em P.P., está atenta ao que se passa na reunião, cuja solenidade lhe parece hostil e ameaçadora ao Contratador.

Novamente recorremos a Agriva Vasconcelos para o relato dramático da reunião, revista por Francisca no sonho extremamente agitado que tem, quando fica traçado o destino de João Fernandes de Oliveira.

“O Conde tinha em mãos um grande envelope branco, onde se viam o sinete imperial e o selo de pureza. Beijou o invólucro, reabrindo-o porque já lera o ofício. Depois olhou fixamente João Fernandes e lhe disse, com a empáfia dos poderosos:

CONDE DE VALADARES: “Caro Contratador, acabo de receber notícias não muito boas com referência a Vosmecê.”

Olhos fixos no Conde, o Contratador, muito tenso, esperava.

CONDE DE VALADARES: El-Rei, Nosso Senhor Dom José I, que Deus guarde, pede sua presença com brevidade em Lisboa.”

Um choque tremendo emudeceu o Contratador. A fisionomia do Capitão-Geral era grave, ao continuar:

CONDE DE VALADARES: “El-Rei manda e ordena que Sua Senhoria parta do Tijuco, no prazo improrrogável de três dias!”

O intimidado reagiu, apurando-se:

CONTRATADOR: “Em três dias é impossível, Excelência. Tenho compromissos, família, sou Contratador e, se deixar o Contrato sem assistente de minha confiança, El-Rei e eu teremos imenso prejuízo. Não tarda a época das lavagens do cascalho, e o prazo que recebo é curto demais!”

O Governador, enquadrado em P.P. demonstra visível irritação, ao responder:

CONDE DE VALADARES: Quer dizer que não obedece à Ordem Real?!

138. Pálido, temendo o poderio do Governador, João Fernandes, enquadrado em P.P.P., argumenta temerosamente:

CONTRATADOR: “Não desobedeço, Excelência. Preciso é prazo mais dilatado para seguir, deixando meus negócios em ordem.

139. P.P.P. do Conde e Governador, irretorquível:

CONDE DE VALADARES: “Isto é impossível, Senhor Contratador. Não cumprindo a Ordem de El-Rei de enviá-lo na data marcada, eu posso ser desterrado do Paço Imperial, o que seria infâmia demais para gente de meu sangue!”

140. P.M. da sala, favorecendo João Fernandes e o Conde, que permanece de pé, com o ofício aberto na mão, dizendo energeticamente:

CONDE DE VALADARES: Sua Senhoria, se desrespeitar uma ordem direta do Rei, comete crime de lesa-majestade, que é crime de cabeça, com seqüestro de bens e infâmia para sua geração!

João Fernando então cede, respondendo com voz suplicante:

CONTRATADOR: Estou às ordens de Vossa Excelência para seguir no prazo determinado.

Estava vencido e pálido, voltando a sentar-se ao lado de Chica da Silva. Câmera recua, abrindo o quadro, e fixa Chica que se levanta e corre, chorando, ao quarto.

INTERIOR - QUARTO DE CHICA DA SILVA - NOITE

141. No quarto, chorando convulsivamente, Chica joga-se na cama e esmurra o travesseiro com fúdia.

Câmera panoramiza e mostra o Contratador João Fernandes que chega e senta-se no leito, falando em voz baixa:

CONTRATADOR: Fique calma, Chica. Vou para Lisboa e volto logo. Fique calma.

CHICA DA SILVA: Você não volta mais, João Fernandes. Vão prender e depois matar você! Antes disto, mato o desgraçado!

Câmera aproxima-se dos dois e, em P.P., fixa o Contratador que abraça Chica, dizendo:

CONTRATADOR: Volto, volto sim, Chica.

CHICA DA SILVA: Volte, ou não volte, mato o miserável!

F U S Ã O

INTERIOR - SALA DE JANTAR - NOITE

142 - Na luxuosa sala de jantar da casa de Chica e o Contratador, focaliza-se a mesa e sentados, jantando, o Conde de Valadares, na cabeceira, e ao lado, o Contratador João Fernandes. Câmera recua e mostra Chica da Silva que chega da cozinha, trazendo ^{sobre a mesa} que ela própria serve ao Governador-Geral. O Conde só comenta:

CONDE VALADARES: Obrigado, dona Francisca. Parece deliciosa. Muito obrigado.

F U S Ã O

INTERIOR - QUARTO DE CHICA DA SILVA - NOITE

143 - Preparando-se para dormir, o Contratador aproxima-se de Chica da Silva, quase nua, a camisola de dormir na mão e, em tom de voz muito baixo, pergunta:

CONTRATADOR: Chica, me diga a verdade: o ^{sobremesa} quê você pôs na . . . do Conde de Valadares?

Câmera aproxima-se de Chica, enquadra-a em P.P. e grava sua resposta:

CHICA DA SILVA: Você sabe perfeitamente, pois nem provou...

CONTRATADOR: Veneno?...

CHICA DA SILVA: Arsênico, misturado no doce...

João Fernandes senta-se na cama. Depois comenta, falando cada vez mais baixo:

CONTRATADOR: Você ficou doida, Chica! O Conde vai morrer!

Chica veste a camisola e e completa:

CHICA DA SILVA: Se já não morreu e foi para o inferno!

O Contratador se levanta, abraça Chica e a joga na cama. Pula sobre ela e acrescenta:

CONTRATADOR: Depois a gente apanha a dinheirama que ele me extorquiou. E espalha pelo Arraial que ele morreu do coração.

SOM - Ouve-se na trilha sonora o sino de uma igreja batendo as 9 horas da manhã. Logo depois também se ouve a buzina de um carro.

SEQUÊNCIA 18

INTERIOR - QUARTO DE FRANCISCA - MANHÃ

144. De volta à atualidade, câmera enquadra, em P.M., o quarto de Francisca, acordando, quase despida. Levanta-se, veste-se e vai ao encontro da avó, na cozinha.

RUTINÉIA: Bom dia, Francisca. Dormiu bem?

FRANCISCA: Dormi e sonhei, como sempre, vovó.

RUTINÉIA: Vem tomar café. E o que vai fazer agora?

FRANCISCA: Vou atrás do Altamir. Sei que está na cidade. Demitiu o José Fernando. Mas isso não me interessa, vovó. Eu quero é vingar a morte de meu pai, que ele matou.

145. Rutinéia e Francisca interrompem o diálogo, ouvindo batidas na porta. Rutinéia vai atender e encontra o garimpeiro Zezé, muito nervoso. Ele entra explica o motivo de sua visita:

GARIMPEIRO ZEZÉ: Fiquei sabendo de uma coisa séria, dona Rutinéia.

RUTINÉIA: Coisa séria, Zezé? Que coisa, homem?

146. Câmera aproxima-se do garimpeiro e, em P.P, focaliza-o, abaixando o tom da voz e dizendo a Francisca:

GARIMPEIRO ZEZÉ: O Altamir descobriu que você sabe que ele foi o assassino de seu pai, Francisca. Parece que vai procurar alguém para matar você!

FRANCISCA: Mas antes disso, Zezé, eu mato aquele bandido!

SEQÜÊNCIA 19

LOCAIS DIVERSOS DE DIAMANTINA – DIA

147. A nova seqüência concentra-se em Francisca, atrás de Altamir, procurando a casa onde mora e, da mesma forma, mostra Altamir percorrendo a cidade, atrás de Francisca.

EXTERIOR – GARIMPO DE CAETÉ-MIRIM – DIA

148 a 152 - Câmera focaliza o carro de Altamir, aproximando-se do garimpo, perto de uma mata fechada. Desce do veículo, caminha alguns metros e se aproxima de uma faisqueira, onde trabalham quatro garimpeiros. Durante algum tempo fica observando o trabalho que executam, pesquisando ouro e diamante num gorgulho bravo que a chuva tinha “coado”.

Câmera detalha aspectos característicos do trabalho na lavra, enquanto Altamir caminha de um lado para outro, aproximando-se, à certa altura, de um dos garimpeiros e perguntando:

ALTAMIR: Então, meu caro, acharam alguma coisa?

Um dos homens, que não o conhecia de vista, não sabendo que é o dono da empresa, responde, meio ironicamente|

GARIMPEIRO: Nada, "seu" doutor, nadinha! Só barro, nenhum "dente de cão".

ALTAMIR: Vocês estão com as ferramentas?

GARIMPEIRO: A "quinaia" tá toda aqui, "seu" doutor.

ALTAMIR: "Quinaia"? Que é isto?

GARIMPEIRO: As labanca, cavadeiras, picaretas, frincheiras, bateias, ralos, tudo, tudinho, doutor, toda a tralha.

EXTERIOR - MATAGAL DO GARIMPO - DIA

153 - Deslocando-se para o matagal próximo da faisqueira, câmera focaliza Francisca que se aproxima do carro de Altamir, ocultando-se atrás de grandes árvores. E ali fica, em silêncio.

EXTERIOR - GARIMPO DE CAETÉ-MIRIM - DIA

154 - De volta ao garimpo, câmera focaliza Altamir e os garimpeiros.

ALTAMIR: Você trabalha há muito tempo aqui?

GARIMPEIRO: Faz tempo...

ALTAMIR: Dez anos, vinte anos?

GARIMPEIRO: Dês que abriram a mina, tão logo mataram o Raimundo. Ês fala que o proprietaro da mina prumou duma hora pra outra. Gente fala que ele ganhou na loteria, outros fala que ele matou e roubou. Mas o povo conversa muito fiado, ná, "seu"...

ALTAMIR: Altamir. E o seu?

GARIMPEIRO: Nerson, mas ês me chama de Lampião.

ALTAMIR: Lampião, seu Nelson? Por quê?

GARIMPEIRO: Porque sou bravo e não gosto de conversa fiada.

155 - O garimpeiro pára de falar, aoanha uma pá e encara Altamir que, meio assustado, retruca:

ALTAMIR: O senhor fala demais e eu não gosto disto!

GARIMPEIRO: Quem manda o senhor puxar conversa? Tava quieto no meu canto.

ALTAMIR: Pois o senhor pode ir embora! Não trabalha mais aqui!

E se afasta, dizendo raçcorosamente:

ALTAMIR: Sou dono desta merda!

156 - Outro garimpeiro, abaixando o tom da voz, diz ao colega:

OUTRO GARIMPEIRO: É o dono da empresa, Lampião. Dizem que mandou matar o Raimundo!

157 - Seguido pela câmara, Altamir afasta-se do garimpo e, pela trilha de terra, caminha na direção do carro, protegido do sol forte pelas árvores da mata, sem perceber a aproximação de um vulto.

158 - Câmera agora focaliza Francisca, que se escondera na mata e se aproxima silenciosamente de Altamir, retira de uma bolsa um punhal e, antes que Altamir alcance o carro, enfia-o com força nas costas do matador de seu pai.

Câmera detalha a cena violenta e mostra Francisca que enfia mais duas vezes o punhal em Altamir que solta um grito surdo, murmura alguma coisa desconexa e tomba ensangüentado ao lado do automóvel. E morre.

Francisca guarda o punhal na bolsa e se afasta no matagal.

159 - Em nova angulação, câmara focaliza o garimpeiro Lampião que se aproxima do carro de Altamir. Carrega uma enxada e, avistando o corpo de Altamir, ainda vivo, volta correndo ao local onde trabalhava.

INTERIOR - CASA DE RUTINÉIA - DIA

160 - Em corte direto, câmara focaliza Rutinéia no quarto, de joelho, rezando diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida:

RUTINÉIA: Minha Santa, eu nunca mais vou esquecer aquele dia da desgraça de meu filho Raimundo. Minha Santa há-de se lembrar da cadeirinha na frente da bicicleta que ele fez para levar a Francisquinha pra passear.

SOM: Ruído de Francisca chegando.

Rutinéia faz o sinal da cruz, levanta-se e deixa o quarto.

161 - P.M. da sala, mostrando Francisca que chega, calada. Retira o punhal da bolsa, ainda ensanguentado e, seguida pela câmera e Rutinéia, vai até a cozinha, apanha uma toalha e limpa o sangue de Altamir.

Rutinéia, calada, compreende tudo. Apanha o punhal, já limpo, e o guarda numa gaveta, dizendo:

RUTINÉIA: Matou o homem, Francisca?

FRANCISCA: Matei. Vinguei a morte de meu pai!

F U S ã O

SEQUÊNCIA 20

EXTERIORES - DIAMANTINA - DIA

162 - Focaliza-se um carro da polícia no centro de Diamantina. Em seu interior estão o Delegado, doutor Aprígio, e dois soldados fardados.

O carro atravessa uma praça em alta velocidade, com a sirene ligada.

Câmera faz panorâmica e enquadra um grupo de moradores comentando:

UM MORADOR: Que coisa, sô! Mataram o Altamir, dono da mineradora!

OUTRO MORADOR: Já soube. Estão falando que foi o genro dele.

TERCEIRO MORADOR: A história é outra. Quem matou o homem foi o "Lampião", do Caeté-Mirim.

INTERIOR - DELEGACIA DE DIAMANTINA - DIA

163 - Numa das salas da Delegacia de Diamantina o delegado, dr. Aprígio, interroga raivosamente o garimpeiro Lampião:

DELEGADO: É melhor você confessar, Lampião! A turma do Garimpo de Caeté-Mirim são testemunhas! Você discutiu bravo com o Altamir. É melhor confessar!

LAMPIÃO: Não matei, doutor Aprígio, não matei!

DELEGADO: Viram você ir atrás do homem, carregando uma enxada, com cara de maus bofes!

O Delegado aproxima-se do garimpeiro e grita com raiva:

DELEGADO: Foi atrás do homem pra quê?! Pra bater papo?!

INTERIOR - CASA DE RUTINÉIA - DIA

164 - Em corte direto, câmera retorna à casa de Rutinéia e Francisca e mostra, em P.M., as duas com expressão tensa, sentadas na sala.

De repente, quase assustando a avó, Francisca levanta-se e diz, com voz definitiva:

FRANCISCA: Não aguento mais, vovó! Vou pra Delegacia!

RUTINÉIA: Vou com você, Francisca.

Francisca, já saindo, responde com firmeza:

FRANCISCA: Não, vovó. Quero ir sozinha.

E se afasta, seguida pela objetiva em panorâmica.

SEQUÊNCIA 21

EXTERIORES - RUAS DE DIAMANTINA - DIA

165 - Com enquadramentos diversos, câmera focaliza Francisca caminhando na direção da Delegacia.

166 - Acompanhando a caminhada de Francisca, câmera revela recantos do velho Arraial do Tijuco. Começa a anoitecer, ouvindo-se batidas de sino de igrejas.

Também se ouvem os passos de Francisca e, depois, o som distante de um violão, seguído pela melodia do compositor Celso Adolfo, acrescida por outros instrumentos.

Sobe, finalmente, na trilha sonora, a voz de um seresteiro, cantando os versos finais da música-tema do filme:

"Foi meu castigo achar-se em meu caminho
pois deste as mãos ao pálido viajor.
Desde então fiz-me escravo, fui vencido
de teus olhos o pérfido esplendor.

Mas partista sorrindo e não voltaste.
O que ficou sofrendo e que ficou
foi esta alma infeliz que não te esquece,
é o farrapo esquecido que hoje sou".

Francisca, sempre fixada pela objetiva, sobe uma velha rua de Diamantina e, no alto, desaparece numa curva.

SOM - Sobe música para final.

F I M

GERALDO SANTOS PEREIRA

Colaboração de

JOSÉ ANCHIETA DE PASSOS ROCHA

Belo Horizonte, 2007

NOITE E DIAMANTE

ELENCO

ATUALIDADE

1. RUTINÉIA: De côr - Idosa – Avó de Francisca
2. FRANCISCA: Mestiça – 20 a 25 anos
3. HABITANTE FIGURANTE - 30 A 40 ANOS
4. AMIGO FIGURANTE - 30 A 40 ANOS
5. GLORINHA (Trabalha na lapidação) - 25 a 30 ANOS
6. DIRETOR DA LAPIDAÇÃO: JOSÉ FERNANDO: 45 A 50 ANOS
- 7, MERCÊS (Trabalha na lapidação) 40 a 50 ANOS

SÉCULO 18 – CHICA DA SILVA

8. 4 ESCRAVOS DE CÔR CARREGANDO LITEIRA
9. FRANCISCA VIVENDO CHICA DA SILVA
10. CONTRATADOR JOÃO FERNANDES – 35 A 40 ANOS
11. CONDE DE VALADARES (Governador-Geral) – 60 a 70 ANOS
12. EMPREGADA DE CHICA DA SILVA (De côr) – 25 a 30 ANOS
12. CAPITÃO PORTUGUÊS FARDADO – 50 a 60 ANOS
13. PORTUGUÊS COM RICA INDUMENTÁRIA: 50 ANOS
14. OUTRA EMPREGADA IDOSA: 60 ANOS

ATUALIDADE

15. GARIMPEIRO RAIMUNDO (Mestiço). 50 ANOS
16. OUTRO GARIMPEIRO – Branco – 30 ANOS
17. OUTRO GARIMPEIRO – Mestiço – 40 a 50 ANOS
18. ALTAMIR JOVEM (Comprador de diamante): 30 ANOS
19. FIGURANTE OFERECENDO COMPRAR DIAMANTE: 40 ANOS
20. OUTRO FIGURANTE E COMPRADOR – 50 ANOS
21. GARIMPEIRO AMIGO DE RAIMUNDO – 40 A 50 ANOS

SÉCULO 18 - CHICA DA SILVA

- 22. 4 MILITARES FARDADOS – “PEDESTRES DA INTENDÊNCIA
- 23. SAGENTO ELIAS PEDESTRE-CHEFE, FARDADO
- 24. GARIMPEIRO PRESO E SUJO – 40 ANOS
- 25. 2 MILITARES CHICOTEANDO O GARIMPEIRO PRESO

ATUALIDADE

- 26. BOIADEIRO NA CARROÇA PUXADA POR DOIS BOIS
- 27. FUNCIONÁRIO DOS CORREIOS COM CORRESPONDÊNCIA
- 28. ALTAMIR ENVELHECIDO E FILHA ALICE NA LOJA DE JOIAS
- 29. ALTAMIR E ALICE NO CARRO NA SERRA DO ESPINHAÇO

SÉCULO 18 – CHICA DA SILVA

- 30. CONTRATADOR, CONDE E CHICA NO ESCRITÓRIO

ATUALIDADE

- 31. ALICE E FRANCISCA NA SALA DE LAPIDAÇÃO
- 32. ALTAMIR E JOSÉ FERNANDO NA SALA DA DIRETORIA
- 33. ALTAMIR E ALICE NO CARRO
- 34. ALTAMIR E ALICE NA CASA DE RUTINÉIA
- 35. GARIMPEIRO ZEZÉ, JOSÉ FERNANDO, RUTINÉIA E FRANCISCA

SÉCULO 18 - CHICA DA SILVA

- 36. CONTRATADOR, CONDE E CHICA NA SALA
- 37. CONTRATADOR E CHICA NO QUARTO DE CHICA DA SILVA
- 38. CONTRATADOR, CHICA E O CONDE NA SALA DE JANTAR
- 39. NOVAMENTE O CONTRATADOR E CHICA NO QUARTO

ATUALIDADE

40. RUTINÉIA E FRANCISCA CONVERSAM EM SEU QUARTO
41. FRANCISCA PROCURA ALTAMIR EM LOCAIS DE DIAMANTINA
42. ALTAMIR CHEGA DE CARRO AO GARIMPO DE CAETÉ-MIRIM
43. ALTAMIR DEIXA O CARRO PERTO DE UMA MATA
44. ALTAMIR CAMINHA E SE APROXIMA DE UMA FAISQUEIRA
45. QUATRO GARIMPEIROS TRABALHAM NUM GORGULHO BRAVO
46. ALTAMIR FAZ PERGUNTAS AOS GARIMPEIRO
47. ALTAMIR CONVERSA COM NERSON, CHAMADO DE "LAMPIÃO"
48. ALTAMIR TEM ATRITO COM "LAMPIÃO" E SE AFASTA
49. FRANCISCA SAI DA MATA E SE APROXIMA DE ALTAMIR
50. FRANCISCA SACA UM PUNHAL E ASSASSINA ALTAMIR
51. FRANCISCA SE METE NA MATA E SE AFASTA
52. "LAMPIÃO" CHEGA E ENCONTRA ALTAMIR QUE MORRE
53. RUTINÉIA REZA PARA NOSSA SENHORA APARECIDA
54. FRANCISCA CHEGA E LIMPA O SANGUE NO PUNHAL
55. CARRO DA POLÍCIA COM DELEGADO CIRCULA PELA CIDADE
56. TRÊS MORADORES COMENTAM A MORTE DE ALTAMIR
57. NA DELEGACIA O DELEGADO ACUSA "LAMPIÃO"
58. FRANCISCA DIZ À AVÓ QUE VAI CONFESSAR O CRIME
59. FRANCISCA DEIXA SUA CASA PARA CONFESSAR O CRIME
60. FRANCISCA CAMINHA POR DIAMANTINA E VAI À DELEGACIA

F I M